

# MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO\*

## UM MUSEU NO ATLÂNTICO

**Ana Lúcia Almeida**

Coordenadora do Serviço Educativo

**Jorge A. Paulus Bruno**

Diretor do Museu

**Vitor Hugo F. do Castelo**

Coordenador da Biblioteca e Centro de Documentação

### **Museu de Síntese: acervo e exposições**



Fachada do Edifício de São Francisco

---

\* Página oficial do MAH na Internet: <http://museu-angra.azores.gov.pt/>.



Igreja de Nossa Senhora da Guia

Criado oficialmente a 30 de março de 1949, sob a égide da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, o Museu de Angra do Heroísmo (MAH) teve como primeiras instalações definitivas o Palácio Bettencourt, que partilhou com o Arquivo Distrital de Angra, entre 1951 e 1969, ano em que foi transferido para o antigo Convento de S. Francisco onde atualmente funciona. Este edifício foi seriamente danificado pelo sismo de 1 de janeiro de 1980, mantendo-se, porém, algumas salas do piso inferior abertas ao público até às obras de consolidação, restauro e adaptação serem iniciadas em 1991. A inauguração ocorreu em novembro de 1997, mas só em Setembro de 2000 se procedeu à reabertura total, aquando da finalização da exposição de longa duração *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*.



Exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* (pormenor)



Exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* (pormenor)

O MAH é hoje um museu polinucleado, georreferenciado, onde os planos local, regional, nacional e mundial se cruzam e se completam, dado que, pela sua localização estratégica, o arquipélago dos Açores e, dentro deste, a ilha Terceira e a cidade de Angra do Heroísmo, tenderam a assumir um papel central no contexto cultural, social e político global. Daí que o MAH seja um museu de síntese, onde se procura refletir, ao mesmo tempo, uma história com os seus factos e movimentos político-económicos marcados pelo domínio do Atlântico e uma cultura nas suas múltiplas formas e significados gerados e moldados por uma existência insular.

O MAH prima pela diversidade do seu acervo, onde reside, em parte, a sua grande riqueza. Destacam-se as suas coleções de *Militaria*, de Têxteis e de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, que permitem compará-lo a outros museus portugueses, e também de Belas-Artes e Documentos Gráficos que o colocam numa posição privilegiada entre outros museus regionais. Possui ainda um considerável acervo de natureza etnográfica e uma representativa Coleção de Ciência e Tecnologia, que tem vindo a ser enriquecida por doações de entidades públicas e privadas, a par de um número considerável de outras coleções menos conhecidas, mas não menos importantes, tais como as de Brinquedos e Jogos, de Instrumentos Musicais, de Memorabilia e Colecionismo, de Náutica, de Arqueologia, de Espécies em Pedra, Africana, e de Numismática e Notafília, para além de uma enorme quantidade de fotografias, de suportes de som e espólios pessoais, de entre os quais os mais significativos são os de Francisco de Lacerda<sup>1</sup> (1869-1934),

<sup>1</sup> Maestro e compositor. Teve um papel determinante na introdução do impressionismo na música nacional, tendo desenvolvido a sua carreira principalmente em França e na Suíça, à frente de algumas das melhores orquestras europeias. Mais informações em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/lacerda/>.

Artur Santos<sup>2</sup> (1914-1987) e Baptista de Lima<sup>3</sup> (1920-1996).

De referir, ainda, a Biblioteca e o Centro de Documentação do MAH com mais de 60.000 espécimes. Este serviço que tem como intuito preservar, organizar, armazenar e recuperar a informação disponível, é também fundamental para a preservação e fortalecimento da própria identidade cultural do Museu. Funcionando, sobretudo, como base de apoio aos técnicos do Museu para o estudo das suas coleções, não deixa por esse motivo de ser imensamente procurado pelo público externo à instituição. Deste modo, são diversos e contínuos os pedidos recebidos para cedência, empréstimo e/ou consulta de bibliografia, imagens, documentos, entre outros.



Reserva de Pintura



Reserva de Etnografia

---

<sup>2</sup> Pianista, compositor e etnomusicólogo.

<sup>3</sup> Primeiro Diretor do MAH, que orientou os seus destinos ao longo de três décadas.



Reserva de Ciência e Tecnologia – Laboratório Henriques Flores



Exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* (pormenor)



Exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* (pormenor)



Atividade do Serviço Educativo (*Quando a Tinta Não Vinha em Tubos*)

No Edifício de São Francisco, existem três espaços ocupados por exposições de longa duração, dos quais se destaca *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*. Esta exposição ocupa o piso superior do antigo Convento de São Francisco, organizando-se em quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da totalidade histórica e cultural desta ilha.

No piso inferior, a *Sala Edifício de São Francisco | Memórias* contextualiza o visitante, informando-o da história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos. Neste espaço, apresenta-se em destaque, mensalmente, uma peça do acervo, suscetível de atrair a atenção dos visitantes no projeto intitulado *Vitrine de Curiosidades*.



Exposição *E o Aço Mudou o Mundo...uma bateria de artilharia Schneider-Canet nos Açores* (pormenores)

Também neste piso, aloja-se a exposição *E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores* em que se apresenta parte significativa de uma Bateria de Artilharia Schneider Canet 7, 5 cm TR, mod. 1904 que, ao que se sabe, é a única integralmente detida por uma instituição museológica, estando as restantes peças guardadas na Reserva de Armas Pesadas do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



Sala *Frederico Vasconcelos* (pormenor)

Na Sala *Frederico Vasconcelos*, documenta-se o reflexo da Revolução Industrial nos Açores, através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos, que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

A oferta expositiva em permanência disponibilizada pelo MAH no seu edifício principal é complementada por duas reservas visitáveis.







Reserva Visitável de *Viaturas de Tração Animal dos sécs. XVIII e XIX* (pormenores)

No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos seiscentistas, está instalada a Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX que integra algumas peças notáveis com destaque para uma traquitana do século XVIII com características únicas no seu género e que é uma das peças ícones do MAH.



Reserva de *Espécies de Pedra* (pormenores)

A Reserva de Espécies em Pedra, alojada no nártex da Igreja de Nossa Senhora da Guia, reúne materiais variados, desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares, a peças de heráldica, nomeadamente pedras de armas de vários tipos e origens, e elementos de produção como filtros de água. Avultam componentes arquitetónicos – como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalkas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões –, escultóricos, decorativos e ornamentais. Salientem-se, apenas como exemplo, uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga das ilhas, elementos góticos do primitivo Convento de São Francisco, que recebeu em sepultura Paulo da Gama e João Vaz Corte Real, e uma interessante lápide tumular romântica de 1824 do jovem comandante inglês, John Watkins, vítima de acidente, que remonta ao período da laranja, em que os Açores eram regularmente procurados por embarcações inglesas que daqui levavam citrinos.



*Sala do Capítulo (pormenor)*



*Sala Dacosta (pormenor)*

Trimestralmente, as salas *Dacosta* e *do Capítulo* renovam o seu conteúdo expositivo, de variado conteúdo temático, exibindo mostras que têm por base o acervo do MAH ou que resultam de colaborações com entidades públicas e privadas. O primeiro destes espaços, correspondente à cozinha conventual, homenageia o artista pintor terceirense António Dacosta (1914-1990), ligado à introdução do Surrealismo em Portugal, exibindo preferencialmente arte contemporânea de artistas regionais, nacionais e estrangeiros.

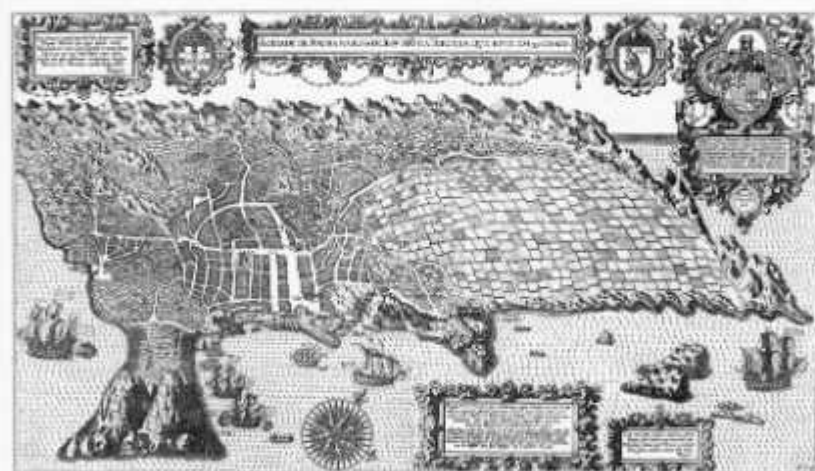


Interior da Igreja de Nossa Senhora da Guia

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (*plain style*), estilo

arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Edificada entre 1666 e 1672, esta igreja tem três naves: a central, que termina na capela-mor, a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia, e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da “mercearia”, instituída por André Gomes em 1522.

Esta igreja tem o mesmo orago e ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir ainda no século XV pelo capitão Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da Ilha Terceira, junto à sua moradia, que depois doará aos primeiros frades franciscanos que para aqui vieram, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. É no alpendre da sacristia desta primitiva igreja que foi enterrado, conforme afirma Damião Góis, “numa cova rasa, sobre a qual se impôs uma pedra mármore com o seu nome”, Paulo da Gama, que faleceu em Angra, em 1499, aquando do regresso da primeira viagem marítima à Índia. João Vaz Corte Real, primeiro Capitão do Donatário de Angra e descobridor da Terra Nova, e Afonso Antona Baldaia, o primeiro navegador português a cruzar o Trópico de Câncer, foram também aqui sepultados, não havendo, porém, certeza da localização, dado que, no século XVII, todo o espaço foi remodelado, de forma a acolher um número crescente de religiosos, tal como se pode observar na carta J. H. Van Linschoten de 1592.



*A cidade de Angra* por Jan Huygen Van Linschoten. Amesterdão, 1595. MAHR91132





Arcas e teto da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia

Na sacristia, aberta ao público, em 2018, depois de obras de restauro efetuadas por técnicos afetos à Divisão do Património Material e Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura, avulta, além de um teto de caixotão em talha dourada e policromada, centrado com as armas de São Francisco, um magnífico arcaz de madeira de jacarandá, atribuído a Mestre Manoel de Almeida (c. 1745), onde se apresenta um crucifixo com um cristo em marfim de origem indo-portuguesa e quatro braços-relicários. Destaque ainda para um fontânario, datado de 1722, com trabalho de alto relevo em pedra, flanqueado por colunas salomónicas.





Gustaaaf van Manen, organista residente do Museu de Angra do Heroísmo



Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia





Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia

Sobre a galilé e parte da nave central, encontra-se o coro alto, cujas paredes estão revestidas, acima do cadeiral, por um rico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, sendo a composição dos respetivos desenhos constituída por elementos da hagiografia franciscana. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788 e com o n.º 22, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores organeiros portugueses.



Fachada do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

### **Museu Polinucleado: Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima**

O MAH é um museu de síntese, onde o visitante pode ser confrontado com todos os aspetos inerentes à ação e ao pensamento humano, num contexto não só local como também, em certa medida, global.

Contudo, o que coloca o MAH em destaque ao nível nacional é a sua extensa coleção no domínio da *militaria*, que, por si só, poderia constituir um museu temático na primeira linha dos museus militares portugueses. Aliás, é o único museu não integrado no Ministério da Defesa com uma coleção de significativa dimensão nesta área, representando não só os três ramos das Forças Armadas, como também as forças paramilitares, nomeadamente a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana.

Por esta razão, o Governo dos Açores decidiu afetar-lhe um novo espaço destinado à instalação de um núcleo específico, temático, em que é apresentada ao público uma grande parte do seu acervo militar e onde estão instaladas também as reservas desta coleção. Para o efeito, foi designado o Antigo Hospital Militar da Boa Nova, uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

Esta concretização é, porém, o culminar de um velho e ambicioso projeto acalentado pelo primeiro Diretor do MAH, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, ao longo de várias décadas, foi enriquecendo, com persistência e especial tenacidade, a Coleção de *Militaria*, e, a quem, aliás, este imóvel passa a prestar justa homenagem, assumindo a designação de Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



Reserva de Têxteis – Uniformes Militares



Reserva de Armas de Ligeiras



Reserva de Armas Pesadas

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, entre outros, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro Diretor do MAH.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício:





Exposição *Os Homens, as Armas e a Guerra: Da Flecha ao Drone* (pormenores)

#### *OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE*

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* (pormenor)

*MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO*

Este espaço expositivo visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.





Exposição *O Hospital Real da Boa Nova*

#### *O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA*

Sob este título, reúnem-se as memórias do uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a Capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrence* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores na segunda metade do século XIX.



*Conferências na Boa Nova*

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima pretende ser um espaço onde os visitantes se reconheçam nos vários elementos constitutivos da memória coletiva na perspetiva da História Militar. Poderá, inclusivamente, ser o ponto de partida para, sob o prisma do património museológico militar da ilha Terceira, móvel e imóvel, constituir o início para um roteiro de visita à cidade, à ilha Terceira e a todas as outras ilhas dos Açores. Tal circunstância irá conduzir, assim, à construção de uma narrativa museológica contemporânea abrangente, multifacetada e direcionada para uma grande quantidade e diversidade de públicos.

### **Museu para a Comunidade: programa de dinamização**

O MAH tem procurado trabalhar no sentido de se afirmar não só como um lugar de preservação da memória, mas também como um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar dos seus públicos. Para tal, desde há cerca de quinze anos, que o MAH promove um programa sistemático de ações ecléticas, que tem como mote os conteúdos temáticos das suas reservas visitáveis, exposições de longa duração e temporárias, atuando o Serviço Educativo como um catalisador entre as diferentes equipas da instituição e um elo de ligação com o exterior.

O plano de atividades desenvolvido anualmente contempla as diversas tipologias de frequentadores, estabelecendo como principal objetivo a ligação com a comunidade em que a instituição se insere, embora não descure o seu papel de centro interpretativo ao nível histórico, patrimonial e cultural para visitantes esporádicos, nacionais e estrangeiros.





Atividades do Serviço Educativo

O público infantojuvenil, afeto a estabelecimentos de ensino ou a instituições de cariz social ou cultural, é um dos mais assíduos utilizadores do MAH, dado que foram definidos percursos de visitas temáticas e estabelecidos guiões de atividades exploratórias das diferentes exposições adaptadas ao nível etário, que contemplam, sempre que possível, áreas dos programas escolares.



*Conferências na Boa Nova*

A preocupação com a formação cultural dos públicos traduz-se na realização de palestras com a participação do corpo técnico afeto à instituição e de especialistas nos mais diferentes temas e também na promoção de congressos organizados em colaboração com agentes locais, regionais e nacionais. A este nível, avultam presentemente as *Conferências na Boa Nova*, promovidas bimestralmente no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, cujas reservas são na ocasião passíveis de ser visitadas, e também as comunicações integradas no programa *Museu de Ouro*, que assinala os 70 anos da fundação do Museu de Angra do Heroísmo e os 50 da sua instalação no Edifício de São Francisco. Para estes ciclos de palestras, são convidados oradores cujas áreas de especialidade se articulam com temáticas inspiradas no seu espólio, o que permite não só aprofundar o conhecimento existente sobre o mesmo, como ir de encontro de temas de interesse do grande público sobre os quais é facilitada informação de qualidade.

Esta oferta formativa é complementada por momentos culturais em contextos menos formais como visitas comentadas aos espaços expositivos, ceias temáticas, recriações históricas e saídas de campo.



*Ceia Temática: Comida Real II – à Mesa com Dona Maria II*

O estabelecimento de um protocolo com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato permite a realização periódica de oficinas infantis e para adultos, no domínio das artes e ofícios tradicionais, que promovem a recriação de conteúdos culturais considerados expressão identitária do património regional. Paralelamente, têm lugar ateliês nas mais variadas áreas, nomeadamente de expressão plástica, dança, teatro, culinária e robótica, entre outros.



*NerdAlert*

Este tipo de relacionamento próximo com a comunidade permitiu ao MAH diversificar a sua oferta programática, viabilizando a realização de atividades

culturais pouco usuais em instituições do gênero, que possibilitam a aproximação a nichos de público, que, por esta via, acabam por ultrapassar a barreira estabelecida pela visão estereotipada do museu entendido como um espaço elitista e entediante. Saliente-se neste aspeto o encontro de *gamers Nerd Alert*, realizado em 2019, a propósito de uma exposição sobre a evolução dos suportes informáticos, que trouxe ao MAH, mediante a colaboração com a *Start Up Angra / Câmara Municipal de Angra do Heroísmo* e o *Redcatpig Studio*, representantes de empresas que dominam o mercado de consolas e de jogos a nível mundial, permitindo também dar visibilidade a estruturas locais ligadas a este setor. Na ocasião, além de torneios, demonstrações de novos jogos e exposições de consolas *vintage* foram realizadas conferências sobre a evolução dos videojogos e a influência cultural das indústrias de entretenimento, tendo a afluência de público ultrapassado um milhar.



Cafê-Teatro, *À mesa com fantasia*, com o Grupo de Teatro *A Sala*

O programa cultural estabelecido depende, assim, cada vez mais da colaboração de voluntários e do estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas. A este nível destaca-se a residência do organista Gustaaf van Manen, que assegura a realização de saraus musicais de música barroca para cravo e órgão, tirando partido da sonoridade única do órgão histórico existente na Igreja Nossa Senhora da Guia. O grupo de teatro residente *A SALA* garante a dinamização de cafês-teatro, realizados bimestralmente, e colabora na animação de exposições.



*Baterias ao Luar*

Ciclos de cinema, saraus literários e ceias com temática associada às exposições ou associados a peças em destaque são outros dos eventos promovidos pelo MAH, complementados por ações no exterior, nomeadamente visitas orientadas em autocarro ou de barco, sempre que para tal há justificação e que até à data abordaram vestígios de fortificações, histórias de naufrágios, formações geológicas, hábitos de pesca e a tradição baleeira. A nível internacional, destaca-se a parceria com o Consulado Português em New Bedford e o New Bedford Whaling Museum ao qual o MAH se associa pelo quarto ano consecutivo na promoção de uma minimaratona de leitura da obra *Moby Dick* em língua portuguesa, complementada por mostras de artefactos e peças de arte inspiradas na baleação.



Museu adentro: WILLYS OVERLAND WHIPPET SIX, o primeiro carro funerário da Ilha Terceira (fotografia de Luís Elmiro Mendes)

Uma outra estratégia de afirmação do MAH passa pela inserção temporária nos seus espaços expositivos de peças facultadas por entidades externas consideradas relevantes, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da tecnologia. Estas mostras integram a rubrica *Museu Adentro* e são complementadas por uma comunicação, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. É ainda editado um boletim em formato digital, em que o descritivo das peças é ilustrado por uma fotografia de natureza artística.



Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista

O Museu de Angra do Heroísmo desenvolve também a sua ação de mediação cultural fora de portas, nomeadamente através de visitas guiadas à Fortaleza de São João Batista do Monte Brasil, no quadro de um protocolo celebrado entre a Direção Regional da Cultura e o Exército Português, através do Regimento de Guarnição N.º 1, no âmbito do qual se pretende dar a conhecer aos visitantes os diversos papéis que, ao longo de mais de quatrocentos anos de existência, a Fortaleza de São João Batista do Monte Brasil desempenhou em distintos episódios da história da ilha, do arquipélago, nacional e até internacional.

Paralelamente, o MAH faculta a apresentação de exposições anteriormente patentes no seu espaço expositivo em outras instituições quer a nível local, quer a nível regional e nacional, tendo inclusivamente promovido a reposição, no New Bedford Whaling Museum, da exposição *Oásis | Wildlife Photography by Nuno Sá*, que tem em depósito e cuja itinerância tem vindo a assegurar. São também organizadas mostras pontuais, no exterior da instituição, de peças especialmente significativas para a comunidade e que se espera incentivem a visita daqueles que ainda não os conhecem ao edifício sede e ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

O número crescente de doações e depósitos, que permite o enriquecimento do acervo por particulares e entidades públicas e privadas, constitui-se como uma outra forma de reconhecimento público do trabalho do MAH.

A diversidade da programação, a atenção aos interesses dos públicos e a política de colaboração com entidades locais, regionais, nacionais ou internacionais permitiu a este Museu aumentar significativamente o seu raio de ação na comunidade.

Grande parte das atividades desenvolvidas pelo MAH depende do aproveitamento de sinergias disponíveis localmente, o que torna o Museu um ponto de confluência do pulsar cultural terceirense, dado ser entendido como um parceiro credível face às múltiplas competências das equipas que possui e à pluralidade de espaços de que dispõe.

Neste sentido, o Museu e Angra do Heroísmo creê afirmar-se como um verdadeiro espaço de centralidade cultural construído ao serviço da comunidade em que se insere e consolidado pelas forças vivas da mesma, trabalho esse que a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) tem reconhecido através da atribuição do Prémio *Serviço de Extensão Cultural/Serviço Educativo* (2013), do Prémio *Trabalho Jornalístico* (2014), do Prémio *Sítio da Internet* (2015), do Prémio *Coleção Visitável* (2017), do Prémio *Projeto de Educação e Mediação Cultural* (2019) e da Menção Honrosa em *Comunicação Online* (2018).

A diversidade da programação, a atenção aos interesses dos públicos e a política de colaboração com entidades locais, regionais, nacionais ou internacionais permitiu a este Museu aumentar significativamente o seu raio de ação na comunidade. Assim, enquanto que em 2007 os visitantes eram 8.463, em 2012 ascendiam já a 15.311, orçando os 27.267 no ano de 2019.



Noite dos Museus 2017



Noite dos Museus 2015 (fotografia de António Valinho)

Nestas circunstâncias, o Museu de Angra do Heroísmo faz-se um lugar de preservação da memória e um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar e do desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Dedicamos especial atenção à comunicação com os nossos públicos. Entendemos que não serve apenas fazer, mas há também que dar a conhecer o que se faz, o que acontece na instituição. Há onze anos que temos uma página na *web* que é atualizada diariamente, a qual, recentemente, passou a dispor de um novo visual gráfico e está programada para ser acedida em modo de telemóvel ou *tablet*. Há vários anos que dinamizamos uma página no *Facebook*, que já ultrapassou os 7.500 subscritores, que nos qualificam, numa escala de 5, em 4,9. Recentemente, continuando a adaptarmo-nos aos tempos que correm, passámos a ter também uma presença no *Instagram* e no *TripAdvisor*. Tudo isto porque reconhecemos não fazer sentido não comunicarmos hoje através dos meios eletrónicos e digitais, onde nos é exigida uma atualização permanente da informação, de forma a podermos acompanhar as tendências de cada momento e a captar a atenção do público. Acresce que, no âmbito dos suportes de comunicação digital, tal como na produção de folhetos, catálogos ou outros suportes, dedicamos uma permanente preocupação à estética e ao design de comunicação.

Temos sido pioneiros em muitos destes aspetos nos Açores e orgulhamo-nos de servir de exemplo para outros museus, com quem, junto de alguns, partilhamos exposições itinerantes, qualificando os seus planos de atividades.

Em síntese, como “Casa das Musas”, o MAH é um lugar de informação e de formação, de memória e de inspiração. Um espaço de encontro de memórias coletivas, mas, sobretudo, um espaço de cruzamento e de confluência de expres-



sões culturais, quer sejam antigas, tradicionais ou contemporâneas. Um centro de recolha, estudo, tratamento, conservação e divulgação, onde as pessoas podem aprender, recrear-se, recordar e usufruir, mas também questionar, confrontar e inquirir os caminhos do futuro e da novidade.

Angra do Heroísmo, janeiro de 2020